

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

TARCIANE THAISA DOS SANTOS BARROS

GINÁSTICA RÍTMICA E AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UMA PESQUISA QUALITATIVA

RECIFE

2024

TARCIANE THAISA DOS SANTOS BARROS

GINÁSTICA RÍTMICA E AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UMA PESQUISA QUALITATIVA

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE.

Orientador(a): Dra. Natália Barros Beltrão Pirauá.

RECIFE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B277g Barros , Tarciane Thaisa
Ginástica Rítmica e as questões de gênero nas aulas de educação física do ensino médio : uma pesquisa qualitativa / Tarciane Thaisa Barros . - 2024.
39 f.

Orientadora: Natalia Beltrao .
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2024.

1. Educação Física . 2. Gênero. 3. Ginástica Rítmica . I. , Natalia Beltrao, orient. II. Título

CDD 613.7

TARCIANE THAISA DOS SANTOS BARROS

Aprovado em de de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Natália Beltrão Pirauá

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^º. Flaubert Donaldo de Menezes Sales

Prof^º. Examinador I

Prof^º. André Luiz Torres Pirauá

Prof^º. Examinador II

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente ao meu avô, João da Penha Silva (in memoriam) que sempre me incentivou estando presente em todos os momentos. Dedico também aos meus familiares que me apoiaram incondicionalmente em todas as etapas da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado e protegido durante toda a minha vida, sendo o autor primordial da minha existência.

Ao meu irmão Tata, deixo um agradecimento especial por ter tornado meus dias mais felizes através de suas brincadeiras e também aos demais familiares que me apoiaram em todos os momentos, não me deixando desistir quando pensei que não conseguiria.

Agradeço também a professora Natália Beltrão Pirauá por ser tão atenciosa e paciente no processo de orientação, me guiando da melhor forma para concluir este trabalho.

Por fim agradeço a minha amiga Ana Vitória que não soltou minha mão em momento algum, sendo minha conselheira e me suportando no decorrer de todo esse curso, e a todos que se mostraram presentes não só no decorrer do curso, mas em toda minha vida.

RESUMO

As questões de gênero permeiam a nossa sociedade em diversas instâncias, sendo encontradas também no âmbito educacional onde nas aulas de educação física se mostram de forma mais perceptível. O fato da Ginástica Rítmica ser uma prática que voltada exclusivamente para o sexo feminino tornou essa prática o foco dessa pesquisa, onde se visou entender “De que forma as questões de gênero relacionadas à ginástica rítmica vem sendo discutidas nas aulas de Educação Física no ensino médio?”. Participaram da pesquisa de forma voluntária 8 professores(as), sendo 4 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, funcionários de instituições privadas e públicas que responderam a um questionário digital relacionado ao entendimento dos mesmos acerca das questões de gênero, o trato dessa temática em suas aulas, entre outros. Os resultados dos estudos evidenciaram que apenas uma parcela dos entrevistados discute as questões de gênero através das aulas de educação física com o tema Ginástica Rítmica, além de serem encontradas inconsistências acerca do entendimento dos mesmos sobre a temática, tornando perceptível a necessidade de um conhecimento mais aprofundado acerca da concepção de gênero.

Palavras- chaves: Educação Física; Gênero; Ginástica Rítmica.

ABSTRACT

Gender issues permeate our society in several instances, and are also found in the educational sphere, where they are more noticeable in physical education classes. The fact that Rhythmic Gymnastics is a practice aimed exclusively for female athletes made this practice the focus of this research, where the aim was to understand “ How gender issues related to rhythmic gymnastics have been discussed in Physical Education classes in high school?”. Eight teachers participated in the research voluntarily, four female and four male, employees of private and public institutions who responded to a digital questionnaire related to their understanding of gender issues and the treatment of this issue in their classroom. The results of the study showed that only a portion of the interviewees discussed gender issues through physical education classes with the theme of Rhythmic Gymnastics, in addition, the researchers found inconsistencies regarding their understanding of the topic, showing that it's necessary to have a deeper knowledge about the concept of gender.

Keywords: Physical Education; Gender; Rhythmic Gymnastics.

LISTA DE ABREVIACOES/ SIGLAS

E1- Entrevistado 1

E2- Entrevistado 2

E3- Entrevistado 3

E4- Entrevistado 4

E5- Entrevistado 5

E6- Entrevistado 6

E7- Entrevistado 7

E8- Entrevistado 8

EF- Educação Física

FIG- Federação Internacional de Ginástica

GR- Ginástica Rítmica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Gênero e Questões de Gênero.....	13
3.2 Questões de Gênero nas aulas de Educação Física.....	14
3.3 Ginástica no contexto escolar.....	14
3.4 Ginástica Rítmica.....	15
3.5 A Importância da Problematização nas aulas de Educação Física e o Gênero como tema transversal no ensino médio.....	17
4 MÉTODOS.....	20
4.1 Caracterização do estudo.....	20
4.2 Amostra.....	20
4.3 Instrumentos e Procedimentos.....	20
4.4 Análise de Dados.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6 CONCLUSÃO.....	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	38
Roteiro da Entrevista.....	38

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é uma prática pedagógica, na perspectiva da abordagem crítico superadora esta tem como objeto de estudo a cultura corporal e possui como temas o jogo, a ginástica, a dança, a luta e o esporte, constituindo assim seus conteúdos (Soares et al., 1992).

A partir do trabalho na educação física com os temas da cultura corporal, almeja-se transmitir e propiciar a construção do conhecimento cientificamente sistematizado, utilizando-se para isto de questões históricas, culturais e sociais, criando articulações entre elas que no decorrer das aulas nortearão discussões e debates a fim de proporcionar uma compreensão crítica da realidade, enriquecendo o processo educativo.

Para Soares et al. (1992) a educação física escolar propicia uma maior reflexão sobre o contexto da sociedade, esta infringe a criticidade aos indivíduos para que estes possam proporcionar mudanças e quebras nas realidades desfavoráveis vividas, inviabilizando desta forma a manutenção do *status quo*. Nesse contexto, a práxis tende a criar diálogos entre os conteúdos específicos da Educação Física e as questões culturais e sociais.

Dentre as temáticas tipicamente emergentes na Educação Física, a reflexão acerca das questões de gênero mostra-se relevante. Louro et al. (2013) retrata que o gênero compreende construções sociais, culturais e linguísticas envolta dos processos que diferenciam homens e mulheres. Ela ressalta que através das interações sociais é que se formam os homens e mulheres num processo de construção que não possui regra, tão pouco é linear.

Acerca das questões de gênero, Souza e Moura (2013,p.1) afirma que:

[...] é uma categoria de caráter transversal na sociedade, sendo que o mesmo não se restringe às questões relativas à mulher, mas diz respeito às construções históricas e culturais sobre o que se determina socialmente como homem e mulher, desencadeando relações de poder, desigualdade e opressão (Souza, Moura, 2013, p.1).

As questões de gênero aparecem em diversos momentos do cotidiano, como por exemplo, no âmbito familiar, profissional, educacional, etc. No âmbito esportivo a situação também se mostra presente, podendo ser encontrados casos de

discriminação e preconceitos relacionados aos gêneros. A exemplo disto é possível citar os casos de sexismo relacionados à prática de esportes por mulheres, a “[...] prática esportiva feminina é aceita na vida privada, mas quando é transposta para a esfera pública, reivindicando igualdade em relação ao esporte praticado por homens, torna-se objeto de rejeição” (Fonseca, 2022, p. 4).

Dentre os conteúdos trabalhados na educação física está a ginástica. A ginástica proporciona a atribuição de novos significados às práticas corporais, enquanto confere oportunidades para o desenvolvimento das relações sociais entre seus praticantes. (Soares et al., 1992). A ginástica divide-se em modalidades competitivas e não competitivas. Nas modalidades competitivas destacam-se a ginástica acrobática, ginástica aeróbica, ginástica artística, ginástica rítmica e ginástica de trampolim.

Especificamente a Ginástica Rítmica (GR) une os movimentos ginásticos aos elementos teatrais, a música e a dança, utilizando-se de diversos aparelhos que são vistos como uma extensão do corpo do atleta, sendo estes: maçãs, fita, corda, arco e bola. Frutuoso, Kraeski, Krebs (2013) afirmam que:

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade que possui uma característica marcante quanto à beleza e à plasticidade em sua prática, pois alia a expressão corporal e manejo de aparelhos com a música, sem perder o caráter esportivo (Frutuoso, Kraeski, Krebs, 2013, p.1).

Em sua forma competitiva oficial, a GR é praticada exclusivamente por indivíduos do sexo feminino sendo esta representada e organizada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Isto acaba dificultando a participação nesta modalidade pelo público do sexo masculino (Gaio; Santos, 2010, p. 2).

Por tratar-se de uma prática essencialmente feminina, ainda são poucos os indivíduos do sexo masculino que praticam GR. Se por um lado a maioria dos esportes é dominado majoritariamente por homens, na ginástica rítmica o inverso se apresenta. De acordo com Boaventura, Vaz (2020):

As distintas práticas e instituições sociais (família, mídia, escola, esporte) inscrevem diferentes marcas generificadas nos corpos, ensinando-os costumes, valores, crenças, maneiras de se perceber, ser e de agir como mulher ou como homem em um determinado espaço e tempo (Boaventura, Vaz, 2020, p 3).

A participação de pessoas do sexo masculino nos mais diversos âmbitos da GR tende a ser afastada por indivíduos do próprio meio da modalidade, tendo em

vista que a GR detém atributos associados à noção de feminilidade existentes na sociedade (Kikuti, 2022, p. 26). Desta forma os indivíduos deste sexo correm o risco de se deparar com dificuldades acerca da vivência do esporte ou mesmo sua experimentação. Isto pode marcar-se tanto pela falta de incentivos à prática por esse público, quanto pelos preconceitos que acabaram se instaurando na sociedade.

A educação física se estrutura, em sua maioria, em aulas mistas, compostas por meninos e meninas. Considerando que o conteúdo da GR é obrigatório no currículo escolar, e que as aulas são mistas, é possível se perguntar: “De que forma as questões de gênero relacionadas à ginástica rítmica vem sendo discutidas nas aulas de Educação Física no ensino médio?”.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é “Analisar como as questões de gênero envolvendo a ginástica rítmica estão sendo discutidas pelos professores de educação física no ensino médio em Recife, Pernambuco”. Acredita-se que a temática Gênero ainda é pouco explorada nas aulas de Educação Física com o conteúdo Ginástica Rítmica, seja por despreparo profissional dos(as) Professores(as) ao tratar do tema, ou por preconceitos enraizados que não os(as) permitem buscar conhecimentos acerca do assunto.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral:

- Analisar como as questões de gênero envolvendo a ginástica rítmica estão sendo discutidas pelos professores de educação física no ensino médio em Recife, Pernambuco.

2.2 Objetivos específicos:

- Verificar a proximidade dos professores(as) com a temática gênero.
- Verificar como os professores(as) se utilizam do conteúdo GR para trabalhar a temática gênero
- Verificar como os professores(as) tratam a exclusividade da prática esportiva da GR pelas mulheres com seus alunos
- Verificar se há resistências e preconceitos na participação dos indivíduos do sexo masculino nas atividades proposta que possuem como tema GR e como os professores(as) resolvem esses casos.
- Verificar se os professores(as) consideram que tratar a temática de gênero nas aulas de educação física promove quebra de preconceitos e/ou resistências.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 GÊNERO E QUESTÕES DE GÊNERO

O gênero é uma construção sociocultural que “ aponta para a noção de que, ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres”(Louro et al., 2013, p. 18).

Uma compreensão mais ampla de gênero exige que pensemos não somente que os sujeitos se fazem homem e mulher num processo continuado, dinâmico (portanto não dado e acabado no momento do nascimento, mas sim construído através de práticas sociais masculinizantes e feminilizantes, em consonância com as diversas concepções de cada sociedade); como também nos leva a pensar que gênero é mais do que uma identidade aprendida, é uma categoria imersa nas instituições sociais (o que implica admitir que a justiça, a escola, a igreja, etc. são "generificadas", ou seja, expressam as relações sociais de gênero). Em todas essas afirmações está presente, sem dúvida, a ideia de formação, socialização ou educação dos sujeitos. (Louro, 1995, p. 103)

Guacira Lopes Louro et al. (2013, p. 19) ressalta que o conceito de gênero evidencia que os indivíduos são distintos, vivem e nascem nos mais diversos locais, em tempos e sociedades diferentes, portanto existem muitas formas de viver a feminilidade e a masculinidade.

Utilizando-se de pensamentos de Joan Scott, Louro (1997, p.11) evidencia a existência de uma visão dicotômica atrelada ao masculino e feminino, através da qual estes são vistos como oposição. Essa visão dicotômica versa sobre o “homem dominante” e a “mulher dominada” (Louro, 1997, p. 13). Acerca da quebra dessa concepção dicotômica, Louro (1997, p. 12) relata:

Desconstruir a polaridade rígida dos gêneros, então, significaria problematizar tanto a oposição entre eles quanto a unidade interna de cada um. Implicaria observar que o polo masculino contém o feminino (de modo desviado, postergado, reprimido) e vice-versa; implicaria também perceber que cada um desses polos é internamente fragmentado e dividido (afinal não existe a mulher, mas várias e diferentes mulheres que não são idênticas entre si, que podem ou não ser solidárias, cúmplices ou opositoras) (Louro, 1997, p.12).

Através da superação dessa visão dicotômica será possível compreender as diversas formas de feminilidades e masculinidades presentes na sociedade (Louro, 1997, p.13).

Sexo e Gênero possuem definições distintas embora muitas vezes sejam confundidos. O gênero é visto em oposição ao sexo, já que o gênero volta-se a construção sociocultural e o sexo a questão biológica. Contudo, ressalta que o sexo não pode se dissociar do gênero sendo necessário que este esteja integrado ao gênero já que o corpo é visto por meio de uma interpretação social (Nicholson, 2000, p. 1-2).

3.2 QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A relevância da abordagem da temática gênero na Educação Física mostra-se fundamental para compreender os mecanismos de inclusão e exclusão influenciados pelas questões de gênero, contribuindo para orientar intervenções (Jesus; Pries Deive, 2006, p. 4). Ou seja, trabalhar as questões de gênero através da educação física se faz necessário para que assim seja possível compreender e possivelmente superar barreiras relacionadas ao gênero.

Louro (2001, p.72) destaca que nas aulas de educação física o processo de construção das identidades de gênero, suas masculinidades e feminilidades torna-se mais evidente que em outras áreas educacionais.

Segundo Saraiva (2002, p. 83) a educação física deve se manter atenta à relevância que os (as) professores (as) possuem “ [...] na problematização e vivência das questões de gênero, na prática pedagógica, junto aos seus alunos/as”.

3.3 GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A ginástica é um dos temas da cultura corporal. A respeito do trato da mesma no âmbito educacional por intermédio da educação física Soares et al. relata que:

[...] a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais, a ginástica promove a prática das ações em grupo onde, nas exercitações como "balançar juntos" ou "saltar com os companheiros", concretiza-se a "co-educação", entendida como forma particular de elaborar/praticar formas de ação comuns para os dois sexos, criando um espaço aberto à colaboração entre eles para a crítica ao "sexismo" socialmente imposto (Soares et al., 1992, p.54).

Desta forma, embora seja possível enxergar na ginástica uma forte colaboradora para a quebra do sexismo imbricado na sociedade, uma de suas modalidades competitivas, a ginástica rítmica, atua de forma contrária e promove uma maior divisão entre os sexos quando reduz sua prática oficial apenas ao público feminino e afasta-se dos indivíduos do sexo masculino.

Acerca do trato da ginástica no âmbito escolar Seron et al. (2007, p. 116) retrata que:

Quando desenvolvida no sistema escolar, essa prática corporal pode propiciar condições favoráveis de aprendizado a partir do mundo de movimento dos alunos, promovendo a autonomia por meio de uma ação reflexiva e significativa em estreita relação com o cotidiano. A escolha do caminho metodológico torna-se crucial para que manifestações gímnicas dêem sentido à vida do aluno e à sua formação, não sendo tratadas apenas em seus aspectos técnicos. (Seron et al. 2007, p. 116)

No que tange ainda sobre o trato da Ginástica na escola, Costa et al. (2016, p. 80) ressalta que esta é:

[...]Capacitada para desenvolver integralmente as crianças e jovens, promovendo não apenas, a aprendizagem de habilidades específicas; mas uma manifestação da cultura corporal, que proporciona inserção social, criatividade, prazer pelo movimento e permite-lhes de forma crítica intervir no seu bem-estar (Costa et al., 2016, p. 80).

3.4 GINÁSTICA RÍTMICA

A GR possui características que podem ser percebidas desde a antiguidade. No Egito Antigo, evidências encontradas mostraram que a beleza e a estética detinham grande destaque, os registros retratavam mulheres curvadas e até mesmo dançando em grupo enquanto utilizavam bolas (Federação Internacional de Ginástica- FIG). Embora neste período a GR ainda não existisse da forma como é conhecida atualmente, torna-se perceptível a presença de diversos aspectos que a mesma detém.

No que tange ao surgimento e sistematização da GR, algumas personalidades possuem grande importância. Sendo estes:

Georges Demeny (1850-1917), fisiologista francês e pioneiro da fotografia de origem húngara, contribuiu significativamente para a educação física feminina, defendendo os benefícios do uso de um sistema especial de

exercícios para alongar os músculos e desenvolver flexibilidade. Seu sistema incluía exercícios com aparelhos manuais, como guirlandas e bastões. Outro contribuidor significativo foi o francês François Delsarte, músico e educador que acreditava que o exercício era fundamental para o equilíbrio, a beleza, a saúde e o sucesso. O "sistema de expressão" Delsarte foi promovido como benéfico na melhoria do desempenho no canto, dança e teatro. Suas ideias sobre movimento e estética constituem o princípio básico da Ginástica Rítmica hoje: expressão através do movimento.

Outras mudanças sociais trouxeram a dança moderna, que nasceu como uma rebelião contra os rigores do balé clássico em meio à necessidade de expressão individual. Fortemente influenciada por Delsarte, a ícone da dança americana Isadora Duncan (1877-1927) foi fundamental para o desenvolvimento do esporte como criadora da dança moderna como a conhecemos hoje. Duncan quebrou todos os tabus, dando a devida importância ao movimento natural, à beleza e à liberdade de expressão, e suas performances foram aclamadas. O mesmo fez o suíço Émile-Jaques Dalcroze (1865-1950), músico e professor cujas ideias foram inspiradas numa mistura de música e dança. O instituto Dalcroze, fundado em Genebra, continua a ensinar ginastas rítmicas usando os métodos eurítmicos em que foi pioneiro (Federação Internacional de Ginástica- FIG).

A GR surgiu propriamente dita surgiu em meados da década de 1920, porém sua estreia nos Jogos Olímpicos ocorreu apenas em 1984 em Los Angeles. Esta modalidade de ginástica possui provas individuais e em grupos compostos por cinco ginastas. (Comitê Olímpico do Brasil- COB)

Acerca da GR, Tibeau (2013, p.3) descreve que esta possui:

[...] características expressivas marcantes, deve ser executada com composição e execução de encadeamentos fundamentados sobre uma técnica corporal bem definida, com manipulação técnica específica de cinco materiais oficiais (corda, arco, bola, maçãs e fita) e suporte musical apropriado (Tibeau, 2013, p.3).

Segundo Roberta Cortez Gaio e Ana Paula dos Santos (2010, p.2), a GR é um esporte “ [...]exclusivamente feminino, segundo as regras oficiais do esporte publicado pela Federação Internacional de Ginástica e isso, dificulta à prática dessa modalidade para o sexo masculino” (Gaio; Santos, 2010, p.2)

As ginastas ao praticarem GR agregam atributos conhecidos por serem femininos, evidenciando ações, comportamentos, vestimentas, entre outros, identificadas como femininas. (Boaventura, 2020, p.5)

Acerca do afastamento dos homens da GR, Boaventura (2020, p. 10) relata que:

Os movimentos de leveza característicos da ginástica rítmica conformam feminilidades que excluem os homens, segundo o discurso nativo, correspondendo à restrição a eles nas competições. Os exercícios não

somente delimitam, mas também se configuram como instrumentos para reforçar o esperado socialmente, uma vez que essas atividades estão vinculadas a fins estéticos e ao desenvolvimento de características tipicamente femininas (Boaventura, 2020, p. 10),

Para que os homens realmente detenham espaço na prática da GR, se faz necessário que a visão desta modalidade de ginástica, perpetuada a mais de um século, acerca da prática estar atrelada a mulheres, corpos magros e adornados, gestos extremamente femininos, etc, seja quebrada (Kikuti; Numonura, 2022, p.11) .

Para a inclusão de homens nesse espaço é necessário que haja a quebra dessa tradição de corpo feminino e a naturalização de homens executando movimentos considerados femininos, fora do padrão da masculinidade das outras modalidades gímnicas (Kikuti; Numonura, 2022, p.11).

A prática da GR traz inúmeros benefícios a seus praticantes, inclusive para crianças. Pallarés (1979, p. 20) relata que:

[...] a prática da ginástica rítmica enriquece a formação da criança nos aspectos físicos, emocional, intelectual e social, especialmente contribui para a formação da educação psicomotora (Pallarés, 1979, p. 20).

O trato da GR no âmbito educacional também se mostra importante. No que tange ao trabalho desta como componente curricular nas aulas de educação física, Oliveira; Porpino(2010, p. 3-4) relata que:

[...] faz-se necessário situá-la numa perspectiva crítica na escola que venha integrar a formação educacional da criança e do jovem e compreendê-la a partir do seu processo histórico-cultural. Isso leva a considerar que o paradigma tradicional não contempla as expectativas da atual sociedade, sendo necessário à educação voltar-se para uma proposta educacional que permita aos educandos integrarem-se como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e não mais como meros objetos do conhecimento. (Oliveira; Porpino, 2010, p. 3-4)

3.5 A IMPORTÂNCIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O GÊNERO COMO TEMA TRANSVERSAL NO ENSINO MÉDIO

No âmbito escolar, o ensino médio compreende o 4º ciclo de escolarização. Neste, os alunos são apresentados a um conhecimento mais sistematizado e profundo. Soares et al. (1992), elenca este como sendo o ciclo em que o aluno passa a lidar com a regularidade científica, adquirindo a partir disto qualificações para tornar-se produtor do conhecimento científico utilizando da pesquisa para tal.

Pernambuco (2021, p.31), traz como conteúdos a serem trabalhados em sala os temas transversais, acerca disto ele discorre que este:

[...] contempla temas sociais e saberes que envolvem várias dimensões, como: política, social, histórica, cultural, ética e econômica. Tais dimensões são necessárias à formação integral dos estudantes e afetam a vida humana em escala local, regional e global, trazendo temáticas que devem integrar o cotidiano da escola (Pernambuco, 2021, p. 31).

Trabalhar os temas transversais em sala de aula proporciona ao aluno uma maior autonomia na construção do conhecimento e no que tange a temas relacionados a gênero pode promover a igualdade entre os gêneros e a quebra de preconceitos. As relações de gênero mostram-se presentes entre os temas transversais propostos pelo Currículo de Pernambuco: Ensino Médio, esta deve ser compreendida como:

[...] um conceito baseado em parâmetros científicos de produção de saberes que transversaliza diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de identificar processos históricos e culturais que classificam e posicionam as pessoas a partir de uma relação sobre o que é entendido como feminino e masculino, essencial para o desenvolvimento de um olhar referente à reprodução de desigualdades no contexto escolar. A perspectiva da 'igualdade de gênero', no currículo, é pauta para um sistema escolar inclusivo que crie ações específicas de combate às discriminações e que não contribua para a reprodução das desigualdades que persistem em nossa sociedade. Não se trata, portanto, de anular as diferenças percebidas entre as pessoas, mas sim de fortalecer a democracia à medida que tais diferenças não se desdobrem em desigualdades (Pernambuco, 2021, p. 35).

Louro et al., através do livro “Corpo, Gênero e Sexualidade” (2013), resgatam pensamentos do filósofo Foucault acerca do corpo e a necessidade de problematizá-lo. Ressaltando que problematizá-lo infere compreender e questionar os diversos significados e características atribuídas a estes. Ademais concebem o corpo como um ser histórico, social e culturalmente construído. Assim é possível compreender que trabalhar com o corpo transcende-se o biológico e que problematizar as ações, movimentos e aspectos da sociedade contribui para a construção de cidadãos críticos.

Sendo assim, a problematização se faz necessária e importante na atuação pedagógica.

A problematização trata-se de enxergar como problema questões que normalmente são reconhecidas como naturais. Dessa forma, a problematização no âmbito da educação física implica questionar ações e pensamentos naturalmente presentes no cotidiano da sociedade (Neira et al., 2018, p.167-168).

O diálogo então mostra-se como uma ferramenta indispensável para a problematização, sendo este o meio que propicia ao aluno discutir os temas presentes na realidade social e possivelmente quebrar pressupostos. A problematização permite aos discentes incidir de forma crítica no meio e assim transformá-lo.

4 MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, de corte transversal e enfoque qualitativo.

4.2 AMOSTRA

A amostra foi recrutada de forma tanto virtual como presencial. Esta foi composta voluntariamente por professores(as) de Educação Física que integram a rede pública ou privada de ensino localizadas em Recife- PE. Foram oito os(as) professores(as) voluntários(as) para a pesquisa , sendo quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

Para compor a amostra os participantes atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser professor(a) de educação física com turmas do ensino médio e trabalhar a ginástica rítmica em suas aulas e participar voluntariamente do estudo.

Os voluntários da pesquisa foram escolhidos de modo intencional e participaram desta através de respostas a um roteiro previamente determinado.

A coleta de dados foi realizada de forma anônima e confidencial. As informações coletadas através do questionário foram utilizadas apenas para fins da pesquisa, não sendo utilizadas para nenhum fim além deste.

4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

O recrutamento dos participantes da pesquisa se deu em sua maioria de forma virtual. Em apenas um caso o recrutamento foi feito de forma presencial.

Cerca de vinte professores foram convidados a participar da pesquisa, a pesquisadora obteve retorno positivo para a participação da pesquisa de treze voluntários, contudo apenas oito responderam ao questionário enviado. Dessa forma atingiu-se o quantitativo de oito professores(as) voluntários a participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas estruturadas que foram aplicadas para professores(as) de educação física do ensino médio no período que compreende dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. As respostas das entrevistas

se deram de duas formas distintas, por áudio e de forma escrita, visando facilitar a participação dos entrevistados e a análise dos dados coletados pelos pesquisadores.

A ferramenta utilizada para a realização da referida pesquisa como informado anteriormente foi um roteiro de entrevista estruturada contendo oito perguntas. O instrumento utilizado para disponibilizar o roteiro para os voluntários foi o *Whatsapp*, a entrevista foi realizada por áudio e de forma escrita sendo posteriormente transcrita. A escolha deste instrumento para a pesquisa se deu pois propicia maior flexibilidade de horários aos voluntários ficando a cargo dos mesmos responder as perguntas quando lhes for mais oportuno.

O questionário aplicado na forma de entrevista visou compreender se e como o conteúdo da GR e as questões de gênero eram tratadas nas aulas de educação física com turmas do ensino médio. O referido questionário foi composto por questões dissertativas.

Todas as informações coletadas na pesquisa foram confidenciais, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, ficando desta forma assegurado o sigilo sobre a participação do voluntário. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em computadores pessoais.

Todos os participantes responderam ao questionário de forma individual, não sendo necessário ajuda do pesquisador.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

As entrevistas ocorreram de forma escrita e através de áudios gravados. Após o levantamento da coleta, as informações obtidas foram transcritas e posteriormente analisadas. Os dados qualitativos foram agrupados por similitude e analisados de acordo com o conteúdo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Captamos a amostra com oito participantes, todos voluntários e professores(as) de Educação Física com turmas do ensino médio, sendo 4 voluntárias do sexo feminino e 4 voluntários do sexo masculino. A média de idade dos voluntários foi de 37,25 anos ($\pm 8,54$ anos).

O primeiro questionamento feito para os voluntários foi “Já ouviu falar de questões de gênero? Se sim, o que você entende por questões de gênero?”. 100% dos entrevistados responderam que já ouviram falar sobre as questões de gênero, no entanto o entendimento destes acerca do tema foi variado.

No que tange ao entendimento dos voluntários acerca do tema, os entrevistados E1 e E6 responderam de forma semelhante, associando o gênero ao masculino e feminino, porém dessa forma ambos acabam por deixar subentendido que estariam se referindo ao sexo. No entanto de acordo com Nicholson (2000, p. 1-2), gênero e sexo são vistos de forma oposta, sendo o primeiro considerado como uma construção social e o segundo como uma questão biológica. E1 completa sua resposta retratando também que as questões de gênero estariam atreladas ao papel social que estes possuem. No entanto de acordo com Louro (2013, p. 18) relata que:

O conceito de gênero privilegia, exatamente, o exame de processos de construções dessas distinções- biológicas, comportamentais ou psíquicas- percebidas entre homens e mulheres; por isso, ele nos afasta de abordagens que tendem a focalizar apenas nos papéis e funções de mulheres e homens para aproximar-nos de abordagens muito mais amplas, que nos levam a considerar as próprias instituições, os símbolos, as normas, os conhecimentos, as leis e políticas de uma sociedade são constituídos e atravessados por pressupostos de feminino e masculino e, ao mesmo tempo, produzem e/ou ressignificam essas representações. (Louro, 2013, p. 18)

Dessa forma o gênero transcenderia os papéis que o sexo feminino e masculino desempenham.

E2, E3, E5, E7 e E8 retratam as questões de gênero de forma mais abrangente, as levando para uma esfera sociocultural, relacionando-a a sociedade, ao comportamento, a identidade de gênero, entre outros. As respostas dos mesmos encontram-se a seguir.

“Sim. São questões referentes a orientações e identidades de gêneros.”
(E2)

“Sim, já ouvi falar, e o que eu entendo de questões de gênero são as questões relacionadas aos comportamentos, e principalmente como a sociedade coloca esses comportamentos, a desigualdade, as condições entre o homem e a mulher.” (E3)

“Sim, já ouvi falar. Acredito que as questões de gênero se referem às formas que as pessoas se identificam, masculino, feminino, não binário, entre outros. E é um tema que está muito ligado à questão, principalmente quando é tratada a desigualdade entre pessoas que estão fora daquele padrão do masculino e feminino [...]” (E5)

“Sim, são questões relacionadas a sexo, identidade, identificação que trazem consigo algumas discussões sobre preconceito e discriminação.” (E7)

“Sim, durante a minha graduação a gente teve alguns momentos em que se deparou com as questões de gênero e de certa forma de como a gente poderia trabalhar tal temática dentro do ambiente escolar. Eu particularmente entendo a questão de gênero dentro da educação física como um tema transversal, que ele vai entrar ali como um tema transversal que é relativo à sociedade. [...]” (E8)

As respostas de E2, E3, E5, E7 e E8 mostram estabelecer ligações com a concepção de gênero retratada por Louro (2013, p. 18) na qual:

Gênero aponta para a noção de que, ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres, num processo que não é linear, progressivo ou harmônico e que também nunca está finalizado ou completo (Louro, 2013, p. 18).

Acerca da mesma pergunta, E4 trouxe consigo uma visão mais voltada a posição do homem e da mulher na sociedade, ressaltando o machismo presente na mesma, acerca disto E4 destacou a questão do homem ser visto como símbolo de liderança e poder, enquanto a mulher é vista de forma submissa. O pensamento de E4 estabelece ligação com a visão dicotômica existente na sociedade que versa sobre o “homem dominante” e a “mulher dominada” como retratado por Louro (1997, p. 13). Embora E4 retrate uma situação muito presente na sociedade, sua resposta acabou não se aprofundando no conceito real de gênero e conseqüentemente das questões de gênero.

O segundo questionamento feito para os voluntários foi “A ginástica rítmica é uma prática essencialmente feminina. Sabendo que na sala de aula encontram-se alunos de ambos os sexos, como você esclarece para os mesmos esta informação sem que isto se torne um problema?”. Acerca do mesmo, E1, E3, E5, E6 e E8

demonstram esclarecer seus alunos acerca da Ginástica Rítmica a partir do contexto histórico e/ou das regras da mesma. As respostas dos mesmos remetem a visão de Oliveira; Porpino(2010, p. 3-4) acerca da GR como componente curricular da educação física onde estes relatam que é fundamental trabalhá-la de forma crítica na escola para “ [...] integrar a formação educacional da criança e do jovem e compreendê-la a partir do seu processo histórico-cultural (Oliveira; Porpino, 2010, p. 3-4).

Acerca da mesma pergunta, E4 relata que não trabalha discussões de questões de gênero com seus alunos do NEMEJA.

“ [...] eu vejo muita opinião forte dos meninos, mas em relação não ao preconceito, mas em relação ao empoderamento feminino sobre a questão de a mulher ter o poder de participar de um esporte, mas nessa questão puxada a inclusão da mulher no esporte, entendeu?” (E4)

E4 deixa subentendido que por seus alunos não possuírem visões preconceituosas não existe espaço para discussões acerca das questões de gênero. Assim como E4, E2 relata não discutir sobre essa temática.

O fato de tanto E4 quanto E2 não discutirem a temática das questões de gênero se mostra preocupante tendo em vista que segundo Meyer; Soares, 2004 (apud. Jesus; Pries Deive, 2006, p.3) as “ questões de gênero permeiam diversas instâncias sociais, inclusive o contexto escolar”.

No que tange ainda ao segundo questionamento da entrevista, E7 relata informar aos alunos que embora na ginástica existam práticas essencialmente femininas no âmbito escolar esta será trabalhada independente do sexo.

O terceiro questionamento realizado foi “ Você discute a temática das questões de gênero através de suas aulas de Ginástica Rítmica no ensino médio?”. Acerca do mesmo E1, E3, E5 e E6 responderam de forma similar relatando que trabalham as questões de gênero através das aulas de GR. Já E2 afirmou nunca ter trabalhado as questões de gênero na GR, porém demonstrou interesse em começar a tratá-lo em suas aulas. E4 relatou não ter espaço em suas aulas para discutir essa temática, embora tenha deixado claro que isto não ocorre por falta de interesse dela. E7 afirmou não trabalhar as questões de gênero diretamente ligada a GR e E8 relatou não trabalhar as questões de gênero nas aulas de GR pois nunca surgiu nenhum conflito acerca do tema que desencadeasse diálogos sobre. Embora E2, E4, E7 e E8 não tenham trabalhado as questões de gênero em suas aulas cujo tema

é a GR, o trato das questões de gênero do âmbito da Educação Física Escolar não pode ser ignorado devido a evidente presença destas no mesmo. Segundo Louro (2001, p. 72):

Se em algumas áreas escolares a constituição da identidade de gênero parece, muitas vezes, ser feita através dos discursos implícitos, nas aulas de EF esse processo é, geralmente mais explícito e evidente (Louro, 2001, p. 72).

O quarto questionamento realizado para os voluntários foi “ Descreva como você discute a temática das questões de gênero através de suas aulas de ginástica rítmica no ensino médio?”. Acerca do mesmo E1 afirmou discutir a temática através de diálogos em grupo. E2 relatou ainda não ter discutido a temática

“ Ainda não discuti sobre essa temática, no entanto gosto de provocar reflexões para a partir disso desenvolver debates, pesquisas e conhecimentos sobre os diversos temas.” (E2)

E3 relata conceituar a modalidade e suas características, ao chegar nas regras informa que a GR é exclusivamente feminina. A partir deste momento E3 demonstra utilizar da problematização para propiciar que os seus alunos dialoguem acerca da temática.

“ [...]E quando chega na parte das regras que a gente define e apresenta que nas regras, ela é exclusivamente feita para o público feminino, a gente joga o problema para os alunos. Questionando, será que teria algum problema o homem, o menino, ele participar da Ginástica Rítmica? Que impedimento tem essa modalidade para que o menino ou o homem, ele possa sim realizar e participar da Ginástica Rítmica? E aí a gente joga o problema e vai discutir esse problema, tá? A partir do porquê a gente não consegue inserir o menino na prática esportiva.” (E3)

No que tange ainda ao quarto questionamento E4 relata não discutir a temática por falta de espaço para tal, na EJA com turmas do ensino médio onde trabalha a mesma relata que os alunos são mais fechados e estão constantemente cansados. Em dado momento a mesma relata que os mesmos ainda são reféns do modelo mais tradicional de ensino e que era difícil para os mesmos debaterem em sala.

“Não era tão... Como eu posso dizer? Tão mente aberta pra tentar realmente aprender e não ler no papel, realmente falar o que entendeu. Então eles também não eram fáceis de discutir, de debater.” (E4)

E5 demonstra discutir a temática tendo como foco a desigualdade de gênero, tomando como exemplo os Jogos Olímpicos.

“[...]Jeu mostrei um quadro que mostra a evolução da participação da mulher nos Jogos Olímpicos. E a cada Olimpíada o número, a desigualdade, ela vai

diminuindo a porcentagem de homens e de mulheres. Inclusive na última Olimpíada a gente teve o que mais se aproximou da igualdade, que 51% dos praticantes foram homens e 49% foram mulheres. E esse número tende a se igualar mais ainda. Então é dessa maneira que eu tento mostrar pra ele a desigualdade que existia e ainda existe nessa questão, não só na ginástica, mas em todos os esportes.” (E5)

Acerca do mesmo questionamento E6 relata que “[...] qualquer modalidade esportiva pode ser praticada pelos dois gêneros, principalmente no ambiente pedagógico”. Ao reduzir a prática a “dois gêneros” E6 na verdade voltou sua opinião ao sexo masculino e sexo feminino, e não aos gêneros já que a visão tida atualmente por gênero transcende o masculino e feminino, marcando-se numa esfera sociocultural. Esta visão contrapõe a de Louro et al. (2013, p. 19) onde esta leva os leitores a quebrar a visão dicotômica do gênero ao afirmar que o conceito de gênero acentua que “[...] nascemos e vivemos em tempos, lugares e circunstâncias específicos, existem muitas e conflitantes formas de definir e viver a feminilidade e a masculinidade” (Louro et al, 2013, p. 19).

E7 e E8 afirmam não trabalhar as questões de gênero nas aulas de educação física cujo tema é GR, embora E8 volte a justificar esta ação ao fato de não existirem conflitos acerca do tema.

Ao analisar as respostas dos entrevistados referentes à quarta questão é possível vislumbrar que parte destes não tratam a temática das questões de gênero nas aulas de GR e/ou apresentam inconsistências no trato da mesma. Acerca disso, vale destacar que os professores de educação física possuem grande relevância ao utilizar juntamente com seus alunos da problematização e vivência das questões de gênero por intermédio da prática pedagógica (Saraiva, 2002, p. 83).

O quinto questionamento feito para os voluntários foi “ Ao trabalhar a ginástica rítmica já se deparou com resistências e/ou preconceitos acerca da participação de indivíduos do sexo masculino nas atividades propostas?”. Acerca deste questionamento E1, E2, E3, E5, E6 ressaltam que se deparam com resistências. E1 relata se deparar com resistências que são superadas após a apresentação do conteúdo, levando todos os alunos ou a maioria a se integrarem às atividades propostas. E2 resalta também deparar-se com resistências e informa que em suas turmas do ensino médio os primeiros anos são mais receptivos ao trato das questões de gênero. E3 complementa sua resposta ressaltando que essas resistências são vistas em suas aulas também com outros temas. E5 também revela se deparar com resistências, porém resalta que estas estariam atreladas ao fato

dos alunos se identificarem mais com atividades que utilizem bola, como exemplo E5 trás o futebol, e não as questões de gênero envolta da GR. E6 relata se deparar com resistências, acerca disto ele expõe que trata acerca da beleza dos movimentos ginásticos e deixa a critério dos alunos participar das atividades caso queiram.

Já E7 a princípio relata que não se deparou com resistências, porém em seguida o mesmo entra em contradição ao informar que as resistências observadas nas aulas não estariam atreladas a gênero e sim a preferências de conteúdo por parte dos alunos. Ainda acerca deste questionamento, E4 revela não ter se deparado com resistências em suas aulas com as turmas do ensino médio, porém posteriormente volta atrás em sua afirmação e relata que dois alunos tiveram resistências acerca da prática da ginástica sobre justificativa de não quererem fazer as atividades propostas e estarem cansados, essas resistências não foram observadas na aula teórica, apenas na prática. E8 no entanto expôs não poder relatar sobre o assunto pois não tem oportunidade de trabalhar a GR na prática dentro da escola devido ao espaço de ela dispõe. O fato de não poder trabalhar a prática da modalidade torna mais complexo perceber resistências e/ ou preconceitos existentes acerca do tema.

O sexto questionamento realizado para os voluntários foi “ Caso tenha alunos do sexo masculino que se recusem a participar das atividades de ginastica rítmica, quais as justificativas comumente ressaltadas por estes para a não participação dos mesmos nas atividades?”. Acerca deste questionamento algumas semelhanças foram encontradas nas respostas de E1, E2, E5 e E6 que relatam que os alunos afirmaram não gostar da atividade. Outras questões também são ressaltadas por E1 como o fato dos alunos também relatarem não saber exercer as atividades e/ ou estarem com vergonha. E2, por outro lado complementa sua resposta ressaltando que os alunos ainda relatam estarem cansados e/ou com dor de cabeça, chegando a se ausentar da sala de aula.

A resposta de E6 deixa claro que os alunos do sexo masculino de sua sala demonstram um certo preconceito aceita da prática. Relatando que “Os mesmo falam que esse tipo de esporte é chato, para mulheres e que não gostam”. E3 ressalta que seu alunos evidenciam que nas regras a pratica se restringe ao sexo feminino. E4 relata que os alunos que apresentaram resistência justificaram que estariam cansados e que o fato de não desejarem participar não tinha relação com a prática ser na perspectiva oficial essencialmente feminina.

Ainda sobre o questionamento E7 informa que seus alunos ressaltam preferir outras modalidades esportivas escolhidas por questão de afinidade dentre as ressaltadas pelo entrevistado estão o futsal, vôlei, basquete e handebol. Seus alunos também informam ter medo de se machucar ao executar alguns movimentos da ginástica.

E8, por outro lado, reafirma não conseguir sair das modalidades esportivas mais comuns pois os alunos ao não gostarem de novas modalidades propostas não vão à aula. Não esclarecendo exatamente as justificativas ressaltadas pelos alunos já que os mesmos simplesmente se ausentam da sala sem um esclarecimento exato acerca da motivação para tal.

Ao analisar as respostas dos entrevistados ao sexto questionamento é possível perceber que as justificativas ressaltadas pelos professores se mantêm em volta da falta de interesse dos alunos pelo modalidade, ao cansaço, entre outros. Apenas E3 elenca que os alunos relatam como uma das justificativas que o mesmo é para mulheres. Acerca desse afastamento do público masculino da GR Kikuki (2022, p.26) que isso ocorre também em virtude dos indivíduos do próprio meio da modalidade, já que a GR detêm atributos associados a noção de feminilidade que permeia a sociedade.

O sétimo questionamento feito para os voluntários foi “ Quando essas situações de resistência ocorrem, como você conduz a aula ou resolve a participação do aluno nessas aulas?”. Acerca deste questionamento E1 relata insistir que os alunos participem e caso ainda assim eles se recusem a mesma os chama para ajudarem na aula com materiais ou mesmo correção dos movimentos. Já E2 usa como estratégia pedir que os alunos façam um relatório acerca do tema e conteúdo abordado, além de dissertarem sobre o que entenderam. E3 retrata resolver as participações dos alunos através de diálogos para promover esclarecimentos sobre o que foi trabalhado. Através de questionamentos E3 insita os alunos a pensarem para que assim, segundo as próprias palavras da entrevistada, o aluno entenda que não existe movimento feminino, nem movimento masculino.

Ainda acerca do sétimo questionamento, E4 deixa claro que entende a situação de seus alunos quando estes demonstram não querer participar das atividades propostas devido ao cansaço, porém utiliza da pontuação para incentivá-los a participar e/ou permite que os alunos se fiquem observando a aula

numa tentativa de que possam demonstrar interesse ao visualizarem os demais alunos realizando as atividades.

E5 e E7 esclarecem que a avaliação está presente também nas atividades práticas.

“Primeiramente a questão de deixar claro que a participação ela conta como avaliação, né? Infelizmente eu acredito que se a gente não age dessa maneira, a gente não consegue trazer o aluno. Sendo bem direto mesmo, assim, a gente precisa distribuir a nota da unidade também para as questões práticas para poder fazer com que eles se estimulem, porque senão eles não querem participar, uma certa parte”. (E5)

“Lembro que a participação prática faz parte da construção da nota e quem não fizer vai ficar sem a nota da prática, a gente maioria acaba participando”. (E7)

Ainda acerca do mesmo questionamento, E6 informa conduzir a aula normalmente, demonstrando dessa forma não utilizar de nenhuma estratégia para resolver os problemas acerca da falta de participação dos alunos nas atividades.

E8 relata que após explicar aos alunos o porquê de terem que trabalhar assuntos variados consegue a participação dos alunos de forma ainda reduzida no que o mesmo chama de “quarteto” referindo-se ao voleibol, futsal, handebol e futebol. A resposta do mesmo se distancia das questões relacionadas a GR, já que o mesmo relatou não conseguir trabalhar o tema de forma prática devido à falta de espaço para atividades práticas nas dependências da própria escola sendo o único disponível cedido e distante da mesma, e falta de interesse dos alunos pelo tema.

Através das respostas ao sétimo questionário é possível perceber que parte dos professores utiliza da pontuação para incentivar seus alunos a participar e apenas um utiliza do diálogo para resolver as questões acerca das resistências e/ ou preconceitos dos alunos acerca da participação das aulas cuja temática é a GR. Porém vale ressaltar a importância de uma pedagogia que conduza os alunos a refletir e problematizar questões que permeiam seu meio. Para tal, segundo Darido (2003, p. 20) na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais a Educação Física Escolar requer:

“[...] que questões sociais emergentes sejam incluídas e problematizadas no cotidiano da escola buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, no sentido de contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico”(Darido, 2003, p. 20).

O oitavo questionamento dirigido aos voluntários foi “Você considera importante o trabalho do tema da ginástica rítmica com todos os gêneros para promover a quebra de preconceitos e resistências? Se sim, por que?”. Acerca deste questionamento 100% dos entrevistados ressaltaram que consideram importante o trato da GR com todos os gêneros visando quebras de preconceitos e resistências, as respostas diferiram apenas acerca das justificativas.

E1 evidencia que o trato da GR com todos os gêneros proporciona aos indivíduos uma maior responsabilidade e entendimento do meio de forma mais respeitosa. Enquanto E2 ressalta que este proporciona aos alunos um ambiente saudável e de autocompreensão.

“Sim. Pois a Ginástica Rítmica faz parte dos movimentos da cultura corporal. Quanto mais trabalharmos todos os conteúdos de forma global estaremos formando indivíduos sem preconceitos e com responsabilidade social”. (E1)

“Sim. Hoje mais que nunca precisamos amadurecer nesse assunto que ainda é difícil e complicado. E incluir de forma saudável os alunos que de alguma forma se veem no processo de autocompreensão [...]”. (E2)

E3 também ressalta a importância do trato da GR para promover a quebra de preconceitos, resistência, discussões de questões de gênero. Relata também que através do trato da ginástica se consegue questionar e dialogar com os alunos acerca das temáticas.

Já E4 considera importante o trato da GR, em seguida propõe trabalhar a mesma desde o 6º Ano para que assim ao chegar ao ensino médio os alunos detenham opiniões, conceitos e um pensamento mais esclarecido sobre essa temática.

E5 responde também considerar importante tratar a GR, porém ao invés de justificar o motivo de considerar importante trabalhá-la para promover a quebra de preconceitos, o mesmo relata o modo como atua. Da mesma forma, E6 ressalta que tratar a GR é importante, porém revela não trabalha-la na perspectiva de quebra de preconceitos e sim de vivência da modalidade. E5 e E6 acabam não justificando por que consideram que o trato dessa modalidade é importante para a quebra de preconceitos.

[...] Sim. Porque não faz sentido separar, né? Apesar da ginástica aí, que tem que ser praticada de maneira oficial, competitivamente, Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e Ginásticas apenas por mulheres, eu tento

mostrar pros meninos também que os homens participam, campeonatos amadores, existem homens que praticam ginástica rítmica, apesar dela não ser ainda oficialmente voltada para o público masculino ainda, mas eu mostro que isso não impede dos homens que gostam fazerem. E aí, também tento mostrar pra eles que da mesma maneira que as meninas sofrem um preconceito voltado para quando elas gostam de praticar, por exemplo, o futebol, o homem também vai sofrer o preconceito para aqueles que gostam de praticar a ginástica. Então, eu tento equiparar, tento usar outros esportes daquilo que eles gostam como exemplo”. (E5)

“Sim. Embora considere importante para a quebra de preconceitos, na verdade, não utilizo a prática da ginástica rítmica para promover a quebra do preconceito, mas para promover a oportunidade de vivenciar uma modalidade pouco utilizada nas aulas de educação física”. (E6)

E7 relata que também considera importante e ressalta a importância de promover o máximo de conhecimento acerca dos conteúdos aos alunos.

“Sim. O ensino da ginástica em si é importante e pode auxiliar em diversas questões inclusive no que diz respeito ao próprio corpo e a suas limitações, podendo também ser um meio para quebra de preconceitos. É importante que os alunos tenham acesso ao máximo de conteúdos que eles conseguirem”. (E7)

Assim como os demais E8 concorda que o trato da GR com todos os gêneros é importante para promover quebras de preconceitos e resistência, porém sua justificativa se restringe unicamente a isto não aprofundando no tema.

“Acho sim extremamente importante trabalhar o conteúdo Ginástica Rítmica com os gêneros. E eu acho que debater as questões de gênero dentro das aulas de educação física assim como fazer com que eles participem de práticas tidas até então como práticas só para mulheres é de suma importância para quebrar essa resistência e esses preconceitos relacionados a essa modalidade.” (E8)

O trato das questões de gênero através das aulas de educação física se faz importante tanto no trabalho com GR, quanto com outros temas da cultura corporal, tendo em vista que está presente em diversas áreas da sociedade, inclusive no meio escolar (Meyer; Soares, 2004 apud Jesus; Pries Deive, 2006, p. 3) onde se mostra mais evidente nas aulas de Educação Física (Louro, 2001, p. 72). Jesus; Pries Deive (2006, p. 4) ainda reforçam que existe na Educação Física uma emergência acerca da temática gênero para que assim torne-se possível compreender mecanismos de inclusão e exclusão relacionados às questões de gênero, auxiliando em sua intervenção.

6 CONCLUSÃO

Ao analisar as declarações e percepções dos(as) professores(as) de Educação Física acerca das questões de gênero em volta das aulas de educação física com tema GR foi possível observar que embora os mesmos trabalhem a GR em suas aulas, alguns não discutem com seus alunos acerca das questões de gênero que a permeiam.

Foi observado que nem todos os(as) professores(as) detêm proximidade com a temática gênero demonstrando através de suas respostas inconsistências quanto ao conceito de gênero e questões de gênero.

A maior parte dos(as) professores(as) demonstrou utilizar do contexto histórico, regras, diálogo, entre outros, para tratar sobre as questões de gênero que permeiam a GR. Enquanto os demais voluntários relataram não discutir com seus alunos sobre esta temática na GR.

Os(as) professores(as) relataram a existência de resistências por parte dos alunos, apenas em um caso esta foi atrelada ao fato da GR ser um esporte oficialmente feminino, porém uma pequena parte dos(as) professores(as) possuía estratégia para superação das resistências apresentadas.

Verificou-se que embora os(as) professores(as) considerem a temática de gênero importante para promover a quebra de preconceitos e resistências acerca da prática da GR, poucos souberam justificar a própria opinião.

Acerca da hipótese que a temática Gênero ainda seria pouco explorada nas aulas de Educação Física com o conteúdo Ginástica Rítmica, seja por despreparo profissional dos(as) Professores(as) ao tratar do tema, ou por preconceitos enraizados que não os(as) permitem buscar conhecimentos acerca do assunto. Foi possível perceber que a hipótese é verdadeira, pois os resultados dos estudos evidenciaram que apenas uma parcela dos entrevistados discute a temática das questões de gênero através das aulas de educação física com o tema Ginástica Rítmica, além de serem encontradas inconsistências acerca do entendimento dos mesmos sobre a temática, tornando perceptível a necessidade de um conhecimento mais aprofundado acerca da concepção de gênero.

Acerca das limitações encontradas na realização dessa pesquisa tem-se o tamanho da amostra tendo em vista que esta se mostrou pequena devido a parte dos(as) professores(as) não terem retornado às mensagens enviadas virtualmente

que visavam prospectar participantes para colaborar com a pesquisa. Sendo assim um recrutamento presencial de voluntários para esta pesquisa possivelmente teria se mostrado mais efetivo, podendo resultar numa amostra maior.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cujo título é “ Ginástica Rítmica e as questões de gênero nas aulas de educação física do ensino médio”, foi fruto de questionamentos e interesses da autora acerca desses temas. O mesmo foi escolhido a partir da vivência da autora com o referido esporte no âmbito escolar, onde presenciou alguns casos relacionados aos gêneros na prática da ginástica rítmica que merecem ser discutidos e questionados. Atrelado a isto tem-se o fato da reflexão acerca das questões de gênero apresentar-se até os dias atuais de forma reduzida o que contribui para a escassez de discussões sobre essa temática, e revela a necessidade de produções científicas para que assim ocorra compartilhamento e difusão de informações de maneira acessível.

Através deste estudo foi possível perceber a necessidade de mais conteúdos que tratem sobre os temas abordados no mesmo para que assim os(as) professores(as) de educação física tenham acesso a trabalhos que sirvam de referencial e possam embasar suas ações, além de esclarecê-los de forma mais precisa acerca da temática gênero.

Presumo que este estudo pode servir de base para novas pesquisas, despertando interesse no trato das questões de gênero que permeiam a GR no âmbito da Educação Física, onde estas se mostram presentes constantemente.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Patricia Luiza Bremer; VAZ, Alexandre Fernandez. **Corpos femininos em debate: ser mulher na ginástica rítmica**. Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26005, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90272/56058> . Acesso: 31 de Jul. de 2023.

COSTA, Andrize Ramires et al. **Ginástica na escola: Por onde ela anda professor?**. Conexões, Campinas, v. 14, n. 4, p. 76-96, out./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648071/14928> . Acesso: 28 de Fev. de 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Disponível em: <https://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/20.%20EF%20na%20Escola%20quest%F5es%20e%20reflex%F5es.pdf> . Acesso: 23 de Fev. de 2024

FONSECA, Miguel Machado Silva de Avellar. **A Inserção das Mulheres no Esporte: Sexismo e Exclusão**. TCC (Graduação)- UNICEUB, Brasília, p. 21. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/16103/1/21907118.pdf> . Acesso: 15 de Jan. de 2023.

FRUTUOSO, Anderson Simas; KRAESKI, Maria Helena; KREBS, Ruy Jornada. **Fatores motivacionais relacionados à prática da ginástica rítmica**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 1065-1080, out./dez., 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/20659/15684> . Acesso: 28 de Jul. de 2023.

GAIO, Roberta Cortez; SANTOS, Ana Paula dos. **Ginástica e Discussões de Gênero: A Ginástica na Formação do Profissional em Educação Física**. In: Fazendo Gênero 9- Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010, Florianópolis. *Anais do Evento*, 2010. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: https://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1275507427_ARQUIVO_Ginasticaediscussoesdegenero2010.pdf. Acesso: 15 de Jan. de 2024.

HISTÓRIA da Ginástica Rítmica. **Comitê Olímpico do Brasil**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/ginastica-ritmica/> . Acesso: 20 de Fev. de 2024

HISTÓRIA da Ginástica Rítmica. **Federação Internacional de Ginástica**. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/rg-history.php>. Acesso: 20 de Fev. de 2024.

JESUS, Mauro Louzada De; PRIES DEVIDE, Fabiano. **Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes**. Movimento, Rio

Grande do Sul, vol. 12, núm. 3, p. 123-140, set./dez., 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115315952006.pdf> . Acesso: 24 de Jan. de 2024.

KIKUTI, Tabata Larissa Almeida. **Homens na Ginástica Rítmica: percorrendo ideias, ideais e possibilidades.** Tese (doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, p. 174. 2022.

KIKUTI, Tabata Larissa Almeida; NUMONURA, Myrian. “**É tudo uma questão de estilo**”: os desafios e as experiências estéticas dos homens na Ginástica Rítmica. Movimento, Porto Alegre, v. 28, e28043, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/119840> . Acesso em: 11 de fev. de 2024.

LOURO, Guacira Lopes et al. **Corpo, Gênero e Sexualidade: Um debate contemporâneo na educação.** 9ª Edição. Petrópolis, Vozes: 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, História e Educação: construção de desconstrução.** Educação e Realidade, Porto Alegre, vol. 20, n. 2, p. 101-132, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/257906> . Acesso em: 28 de Fev. de 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia et al. **Educação Física Cultural.** Coleção A reflexão e a prática no Ensino Médio- volume 4- 1ª edição digital. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=gjtRDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA167&dq=problematiza%C3%A7%C3%A3o+AND+ensino+m%C3%A9dio+AND+educac%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica&ots=HYd3guOZyD&sig=bG4EFqKQhLhTnTC0eigzHzyNb-M#v=onepage&q=problematiza%C3%A7%C3%A3o%20AND%20ensino%20m%C3%A9dio%20AND%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica&f=false> . Acesso: 19 de Jan. de 2024.

NICHOLSON, Linda. **Interpretando o gênero.** Revista Estudos Feministas [online], Florianópolis, vol.08, n.02, p.09-41, jan. 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v08n02/v08n02a02.pdf>. Acesso: 22 de Jan. de 2024.

OLIVEIRA, Glycia Melo; PORPINO, Karenine de Oliveira. **Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: Perspectivas críticas em discussão.** Pensar a Prática, Goiânia, v.13, n.2, p.118, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/18516/1/Karenine%20de%20OP.%20-%20Gin%20c%20a%20stica%20ritmica%20e%20educa%20c%20a%20f%20sica%20e%20colar.pdf> . Acesso: 20 de Fev. de 2024.

PALLARÉS, Zaida. **Ginástica Rítmica.** Porto Alegre: Redacta/Prodil, 1979

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: ensino médio.** UNDIME PE, Secretaria de Educação e Esportes, Governo do Estado de Pernambuco. Recife, 2021. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/copy_of_RCSEPE.pdf.

Acesso: 09 de Fev. de 2024.

SANTOS, Luane Kaline Cruz dos; NYARI, Nádia Ligianara Dewes; JULIANI, Moacir. **Estudo do ensino da ginástica rítmica em aulas de educação física escolar.**

RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar, São Paulo, v.3, n.12, dez. 2022.

Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2357/1846>.

Acesso: 29 de Jul. de 2023.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer?**. Motrivivência, Florianópolis, v.13, n. 19, p. 79-85, 2002. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/958/4331/15697> .

Acesso: 26 de Fev. de 2024.

Seron, Taiza Daniela et al. **A Ginástica na educação escolar e o ensino aberto.** Revista da Educação Física, Maringá, v. 18, n. 2, p. 115-125, Maio.2007. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3268/2334> . Acesso:

16 de Fev. de 2024.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.**

Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1992.

Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf . Acesso: 28 de Jul. de 2023.

SOUZA, Franciele Santana de; MOURA, Maria Aparecida Garcia. **Uma discussão acerca da questão de gênero e o serviço social.** In: VI Jornada Internacional de Políticas, 2013, São Luiz. *Anais do Evento- 2013*. São Luiz: Cidade Universitária da UFMA, 2013. Disponível em:

<https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo7-questoesdegeneroeetniaegeracao/pdf/umadiscussaoacercadaquestaoodegeneroeoservicosocial.pdf> . Acesso: 11 de Jan. de 2024.

TIBEAU, Cynthia. **Ginástica Rítmica.** Acta Brasileira do Movimento Humano, São Paulo, v.3, n.3, p.47-61, Jul./Set., 2013. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2877/2152> .

Acesso: 30 de Jan. de 2024.

APÊNDICE

Roteiro da Entrevista

IDENTIFICAÇÃO:

Nome completo: _____

Data de nascimento: ___ / ___ / ___

Sexo: _____

Local de atuação com turmas do ensino médio: _____

Questão 1- Já ouviu falar de questões de gênero? Se sim, o que você entende por questões de gênero?

Questão 2- A ginástica rítmica é uma prática essencialmente feminina. Sabendo que na sala de aula encontram-se alunos de ambos os sexos, como você esclarece para os mesmos esta informação sem que isto se torne um problema?

Questão 3- Você discute a temática das questões de gênero através de suas aulas de ginástica rítmica no ensino médio?

Questão 4- Descreva como você discute a temática das questões de gênero através de suas aulas de ginástica rítmica no ensino médio?

Questão 5- Ao trabalhar a ginástica rítmica já se deparou com resistências e/ou preconceitos acerca da participação de indivíduos do sexo masculino nas atividades propostas?

Questão 6- Caso tenha alunos do sexo masculino que se recusem a participar das atividades de ginástica rítmica, quais as justificativas comumente ressaltadas por estes para a não participação dos mesmos nas atividades?

Questão 7- Quando essas situações de resistência ocorrem, como você conduz a aula ou resolve a participação do aluno nessas aulas?

Questão 8- Você considera importante o trabalho do tema da ginástica rítmica com todos os gêneros para promover a quebra de preconceitos e resistências? Se sim, por que?